

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMATO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

José Augusto Lopes da Silva¹

RESUMO

O estágio no formato de Iniciação Científica, oferecido pelo Centro Universitário Internacional (Uninter), desenvolvido para atender as especificidades causadas pela pandemia da Covid-19, adentra o contexto da formação de professores na área da Geografia e oferece um novo olhar sobre a mesma, que se distancia dos modelos de ensino inflexíveis e considerados tradicionais na atualidade. Nesse sentido, este relato tem por objetivo apresentar experiência capaz de revelar as principais possibilidades percebidas ao longo dos momentos de pesquisa, estudo e discussões, proporcionados nos encontros do grupo de pesquisa Atlas Geociências: Geociências, currículo e formação docente e Mudanças globais, planejamento regional, organização e saúde humana. Tais momentos são analisados a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa e da Análise de Conteúdo. Com o olhar voltado para o Ensino Fundamental maior, Ensino Médio e a Gestão Educacional, alvos principais desse estágio, compreende-se a importância da Iniciação Científica na atuação docente e no conjunto de práticas voltadas ao ensino da geografia e ao entendimento dos processos educativos que acontecem em âmbito escolar, uma vez que poderá ampliar o campo de ação e atuação desses profissionais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de professores. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The internship in the Scientific Initiation format, offered by the Uninter International University Center, developed to meet the specificities caused by the Covid-19 pandemic, enters the context of teacher education in the area of geography and offers a new look at it, which moves away inflexible teaching models considered traditional today. In this sense, this study aims to carry out an experience report capable of revealing the main possibilities perceived during the moments of research, study and discussions, provided in the meetings of the research group Atlas Geosciences: Geosciences, curriculum and teacher education and Global changes, regional planning, organization and human health. Such moments are

¹Doutorando em Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: augustolopes10@yahoo.com.br

analyzed from the perspective of qualitative research and Content Analysis. With a view to higher Elementary Education, High School and Educational Management, the main targets of this stage, the importance of Scientific Initiation in teaching performance and in the set of practices aimed at teaching geography and understanding the educational processes that happen in the school environment, since it can expand the field of action and performance of these professionals.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Teaching geography.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência surge como parte fundamental dos momentos vividos no Estágio Supervisionado em formato de Iniciação Científica, oferecido pelo Centro Universitário Internacional (Uninter), como parte obrigatória para a conclusão do curso de Segunda Licenciatura em Geografia da referida Instituição de Ensino Superior (IES), na modalidade de Ensino à Distância (EAD).

As atividades realizadas nesse formato de estágio estiveram atreladas a três núcleos importantes: Ensino Fundamental maior, Ensino Médio e Gestão Educacional. Para cada um deles foi exigida a carga horária obrigatória de 100 horas de atividades, que foram desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona, pensadas e desenvolvidas dentro do contexto e realidade moldada pela pandemia da Covid-19, que atingiu os sistemas educacionais do país desde o início de 2020.

Por se tratar de um curso de licenciatura, compreende-se a necessidade de uma formação pensada para a atuação do futuro profissional da educação ou o aperfeiçoamento daqueles que já atuam na área, o que leva ao desenvolvimento de habilidades e capacidades ligadas também à investigação em educação e formação de professores, por exemplo.

É diante desse contexto de oportunidades, presentes no desenvolvimento do Estágio Supervisionado no formato de Iniciação Científica, que este relato de experiência tem por objetivo retratar as atividades desenvolvidas pelo autor nesse formato de estágio, bem como as contribuições dadas para sua formação enquanto professor pesquisador na área da geografia.

2 METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio foi desenvolvido no segundo semestre de 2020, direcionado aos Ensino

Fundamental Maior, Ensino Médio e à Gestão Educacional, com duração de 100 horas cada, distribuídas em atividades síncronas e assíncronas realizadas pelos discentes e socializadas nos encontros do Grupo de Pesquisa Atlas Geociências, da referida Instituição. Tais reuniões tinham como objetivo partilhar impressões sobre os textos pré-selecionados e lidos, desenvolvimento de atividades direcionadas e o aprofundamento dos passos para a realização da pesquisa em Geografia.

O cronograma com as atividades que foram desenvolvidas nos 5 encontros obrigatórios para o estágio em Iniciação Científica pode ser verificado abaixo:

Data do Encontro	Principais temáticas abordadas
20/10/2020	Compartilhamento das análises dos filmes, documentários ou visitas virtuais que foram realizadas de forma assíncrona pelos discentes.
16/11/2020	Troca de informação sobre as leituras dos textos indicados pelo professor orientador da equipe vinculada ao grupo de pesquisa do estágio em Iniciação Científica.
17/11/2020	Apresentação dos materiais didáticos manipuláveis escolhidos e explorados pelos discentes, como possibilidades de intervenção em contexto escolar.
24/11/2020	Orientação e esclarecimento sobre a pesquisa bibliométrica e seu desenvolvimento, bem como importância para a construção do perfil de um pesquisador em educação.
15/12/2020	Orientações gerais sobre a produção dos relatórios de estágio e esclarecimento das demais dúvidas referentes à Iniciação Científica em contexto pandêmico.

Quadro 1: Atividades do Estágio Supervisionado em Iniciação Científica para o Ensino Fundamental maior, Ensino Médio e Gestão Educacional desenvolvidas nos encontros do Grupo de Pesquisa Atlas Geociências. Fonte: Adaptado pelo autor (2021).

Os encontros expressos no Quadro 1 foram complementados pelas atividades de pesquisa, realizadas pelos discentes de forma assíncrona e que corresponderam à maior parte da carga horária destinada a cada etapa do estágio. Essas pesquisas puderam direcionar as falas e enriquecer os encontros com os demais integrantes do grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pretensão de facilitar o desenvolvimento dos estudos pelos discentes

vinculados ao estágio em Iniciação Científica, as atividades foram pré-estabelecidas com o objetivo de desenvolver nos mesmos o interesse pela pesquisa, bem como oferecer um conhecimento maior sobre prática, formação docente e gestão na área da geografia.

3.1 A escolha dos filmes e seus potenciais para ensino, aprendizagem e gestão em educação (20/10/2020)

Como o objetivo era explorar o contexto de práticas de ensino e aprendizagem ligados ao Ensino Fundamental maior e Ensino Médio, bem como a Gestão Educacional, foram escolhidos 3 filmes, de acordo com o Manual de Estágio Supervisionado Geociências, disponibilizado pela Uninter :

1º) *“Amazônia em Chamas”*: possui como tema central a biografia do seringueiro Chico Mendes, ou seja, a história real de um seringueiro na mata brasileira. Tal produção é de 1994, com duração de 123 min, que mostra a vida de uma das maiores lideranças sindicais do Brasil.

O filme em destaque pode ser direcionado ao Ensino Fundamental maior, principalmente no trabalho com alunos dos anos finais como 8º e 9º ano, onde o professor poderá desenvolver temáticas diversas, que possam ir além do espaço, conceito mais amplo e complexo da geografia, abordando elementos do território, lugar, natureza, etc.

2º) *“Central do Brasil”*: possui como tema principal a migração nordestina, sendo uma produção de 1998, com duração de 113 min, que retrata o drama vivido por uma mulher (Fernanda Montenegro) ao ajudar um menino (Vinícius de Oliveira) na busca por seu pai no interior do Nordeste.

Este filme foi selecionado para o trabalho com o Ensino Médio, principalmente com alunos do 2º ano, onde o professor poderá trabalhar conteúdos ligados ao espaço urbano e agrário, com assuntos que façam referência aos impactos da migração nos grandes centros urbanos, ou ainda as relações campo-cidade e a luta pela terra diante do sistema agrário brasileiro, por exemplo.

3º) *“Ao mestre, com carinho”*: possui como tema central a história de Mark Thackeray (Sidney Poitier) lidando com as adversidades da prática docente ao lecionar para uma turma de alunos considerada “problemática”. Tal produção é de 1967, com duração de 105 min, e retrata conflitos que podem ocorrer com o professor no ambiente escolar, no exercício de sua profissão.

A escolha desse filme é reforçada pelos momentos que apresentam a necessidade da adoção de uma postura mais voltada à gestão, tanto das práticas como do próprio ambiente, na

tentativa de aliviar as tensões que se fazem presentes no contexto escolar expresso no filme. Destaca-se ainda o potencial para auxiliar a compreensão dos processos de Gestão Educacional que, para Bastião (2013), leva a um diagnóstico escolar importante para o entendimento das particularidades presentes e que vão além do ambiente de ensino, adentrando o contexto da gestão, como espaços de administração e planejamento pedagógico. Isso também fornece um amplo entendimento da atuação de outros profissionais no ambiente escolar, levando à construção de uma gestão mais democrática e crítica.

O desenvolvimento de metodologias de ensino da geografia, alicerçadas na escolha de filmes, são reforçadas pelas possibilidades de levar aos alunos uma fonte mais atrativa de construir o conhecimento geográfico, uma vez que podem ser trabalhados conteúdos relacionados à geografia e a outras áreas do conhecimento. Napolitano (2003) mostra que, para além de entretenimento, os filmes surgem como expressão cultural que podem ser adotadas como ferramentas didáticas nas diversas instituições de ensino.

3.2 Leituras indicadas pelo grupo de pesquisa Atlas Geociências (16/11/2020)

Ao adentrar o contexto de estudos proporcionados pelo grupo de pesquisa Atlas Geociências, optou-se pela vinculação na Equipe 2, que trata da inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Geografia e das dificuldades encontradas na docência pelos mesmos. Essas orientações estavam presentes dentro da plataforma de ensino da Uninter, bem como no próprio Manual de Estágio Supervisionado Geociências oferecido pela Instituição. Neste mesmo material encontram-se ainda outras orientações que deram suporte à vinculação do discente ao Grupo de Pesquisa Atlas Geociências, bem como a elaboração dos documentos necessários para a mesma

Para aproximação com a temática e ampliação da possibilidade de discussão no momento dos encontros, em especial o que ocorreu no dia 16/11/2020, foram indicados 2 textos-base para leitura prévia (Quadro 2). Os *links* de acesso a essas leituras também foram disponibilizadas dentro da plataforma de ensino da Uninter. Para cada Equipe de pesquisa foram designadas duas leituras base, porém, sempre com a sugestão de que os discentes poderiam pesquisar outras, em diferentes bases de dados, como artigos, dissertações e teses, por exemplo.

Ano	Autores	Título da Obra	Link de Acesso
2015	Aparecido Ribeiro de Andrade e Lisandro Pezzi Schmidt	Metodologias de Pesquisa em Geografia (Livro)	http://repositorio.unicen tro.br:8080/jspui/handle /123456789/929
2019	Natália Lampert Batista; Cesar de David e Tascieli Feltrin	Formação de professores de geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar (Artigo)	https://periodicos.ufsm. br/geografia/article/vie w/41062

Quadro 2: Leituras indicadas pelo orientador do grupo Atlas Geociências - Equipe 2. Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O livro “Metodologias de Pesquisa em Geografia”, Andrade e Schmidt (2015), aborda uma temática muito importante ao ensino em geografia, principalmente quando se trata de Ensino Fundamental e Médio, onde o olhar para novas metodologias pode fazer grande diferença no contexto do ensino e aprendizagem na área. Para os autores, o livro tem como objetivo principal contribuir com a formação e atualização do conhecimento científico do pesquisador, e para isso são apresentados elementos teóricos e práticos que levam à compreensão do ensino-pesquisa em geografia.

Ao encontro das propostas enfatizadas no livro citado, o estudo de Batista, David e Feltrin (2019), “Formação de professores de geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar”, traz excelentes contribuições ao entendimento da formação dos professores no Brasil, principalmente quando se trata do ensino da geografia e da formação continuada.

Entender sobre esses aspectos faz do professor peça chave e um importante agente na formulação de estratégias e na Gestão Educacional, pois o mesmo torna-se capaz de levar para a construção dos documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), por exemplo, demandas relacionadas ao ensino, à formação de professores ou ainda à formação continuada dos mesmos. Essas ações, de maior participação e atuação dos professores nas questões relativas à gestão, revelam caminhos para o desenvolvimento de um trabalho coletivo que, na concepção de Domingues (2014), é uma das possíveis saídas para o individualismo e o isolamento muitas vezes presente na atividade docente em ambiente escolar.

3.3 Materiais Didáticos Manipuláveis para o ensino e aprendizagem em geografia e em gestão educacional (17/11/2020)

Em contexto educacional, o ensino da Geografia pode oferecer ao aluno a possibilidade de conhecer outros contextos e refletir criticamente sobre os mesmos, apreendendo aspectos físicos e sociais, por exemplo. Tais conhecimentos podem ser trabalhados de forma diferenciada quando o professor opta pela escolha de metodologias que envolvam os materiais didáticos manipuláveis.

Para esse momento, que trata justamente dessas possibilidades metodológicas para o ensino da geografia no Ensino Fundamental maior, Ensino Médio e na Gestão Educacional, foram escolhidos 3 materiais didáticos:

1º) “*Maquete temática*”: optou-se pela construção de uma maquete temática, onde cada aluno poderia retratar seu bairro utilizando materiais diversos, como cartolina, papel madeira, EVA, etc. O objetivo é trazer aos alunos do Ensino Fundamental maior a possibilidade de produção dos espaços nos quais estão inseridos, proporcionando uma visualização diferenciada dos mesmos, por meio da construção desses materiais didáticos manipuláveis.

Neste sentido, destaca-se ainda mais o papel do professor enquanto mediador do conhecimento geográfico, uma vez que deverá estar atento às possibilidades a serem trabalhadas e desenvolvidas nas aulas. Para Resende (2002), existe um saber geográfico que é anterior à escola, onde o aluno está envolvido diretamente com o espaço que estuda, ou seja, fica mais evidente a importância de se levar em consideração elementos desse cenário.

2º) “*Desenhos com isopor*”: para o estudo da geografia no Ensino Médio, optou-se pelo trabalho com a cartografia. O interesse aqui é fazer com que os alunos se questionem sobre como pode ser realizada essa retirada do plano terrestre para uma superfície plana, mais especificamente para o papel onde se encontra o mapa. Para isso pode-se optar pela escolha de materiais como o uso das bolas de isopor, previamente cortadas e que reflitam imperfeições e ondulações na superfície.

A escolha desses materiais manipuláveis mostra-se importante na compreensão da superfície de referência, representação da superfície da terra em um plano. A partir dele temos o conceito de superfície como sendo a parte visível, aquela que percebemos de imediato, porém, é possível compreender que existem outras camadas inferiores. Dentro dessa perspectiva o professor, trabalhando com materiais manipuláveis, pode citar a geodésia como

ciência que estuda a forma e a dimensão da terra, mostrando no material didático que a Terra é repleta de imperfeições superficiais, por exemplo.

3º) “*Cartilha orientativa*”: pensando no foco principal dessa etapa do estágio, que trata da Gestão Educacional, as atividades que poderiam ser desenvolvidas com o auxílio de materiais didáticos manipuláveis deveriam também estar voltadas para essa temática, auxiliar os profissionais envolvidos no ambiente educacional a conseguirem desempenhar suas funções ou práticas da melhor forma possível.

Dentro desse contexto, e a partir de uma temática levantada no encontro do dia 17/11/2020, que perpassou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi pensado como material manipulável a confecção de uma cartilha com as principais orientações presentes na Base, para que pudesse servir de auxílio à implementação da mesma na escola, tanto para os professores como os demais envolvidos na gestão educacional. Essa escolha se justifica pelo objetivo do estágio, que deveria analisar e instigar a criação de alternativas que possam facilitar e potencializar a gestão em âmbito educacional.

3.4 Pesquisa bibliométrica e a formação do professor de geografia (24/11/2020)

Oferecer elementos que possam contribuir com a formação do futuro profissional da educação é uma das finalidades do Estágio Supervisionado em formato de Iniciação Científica. Logo, o estudo da Pesquisa Bibliométrica pode oferecer ao professor ferramentas que possam auxiliá-lo na escolha e implementação de novas metodologias para o ensino da geografia nos níveis fundamental e médio, bem como na compreensão de elementos ligados à gestão educacional.

Para esse momento, foi sugerida uma pesquisa assíncrona em meio digital, que pudesse nortear as discussões no encontro do grupo em 24/11/2020. Tal busca pôde oferecer um panorama amplo de como esse tipo de pesquisa vem sendo constituída ao longo dos anos, uma vez reconhecida sua necessidade em um ambiente cada vez mais intenso de produções científicas em diversas áreas do conhecimento.

Estudos bibliométricos são capazes de sistematizar a produção do conhecimento de uma determinada área, podendo assim direcionar pesquisas futuras a partir dos problemas que ainda não foram abarcados pelas produções já existentes, por exemplo. Tarraco (2005) mostra que esse tipo de pesquisa tem sua relevância pelo fato de apresentar um maior entendimento

sobre os fenômenos em questão, ou ainda quando acrescenta as discussões já realizadas na área, com *insights* e novas possibilidades de pesquisa.

3.5 Iniciação Científica, dúvidas e produções no percurso do estágio supervisionado em geografia (15/12/2020)

Ao ingressar em um estágio no formato Iniciação Científica, voltado para o Ensino Fundamental maior, Ensino Médio e Gestão Educacional, é natural que surjam dúvidas referentes aos caminhos a serem percorridos e que postura adotar para construir o perfil de um “professor pesquisador”. Com relação a essas instruções, foi oferecido aos membros do grupo, e a todos os que realizaram o estágio nesse formato, o Manual do Estágio Supervisionado Híbrido 2021, onde foram ressaltados elementos importantes sobre os procedimentos a serem seguidos, bem como o material a ser produzido ao final de cada etapa.

Entre essas etapas destaca-se a produção conceitual a ser entregue ao final do estágio. Essa produção deveria englobar o conjunto de situações vivenciadas, que envolvem as experiências de estudo e pesquisa, por exemplo. Logo, as dúvidas desse momento estavam dentro do contexto de produção desse material, e envolveram as questões relacionadas à Iniciação Científica e a formação de professores para o ensino da geografia.

Para a formação de professores, muito foi discutido a respeito das práticas e da importância de se pensar alternativas diferenciadas para o ensino de conteúdos da área em nível fundamental e médio. Isso, por sua vez, vai ao encontro de Pimentel (2014) quando mostra que a formação de professores trata da construção de uma *práxis* educativa, que compreende e se efetiva na indissociabilidade entre teoria e prática no exercício de sua atuação docente.

Com relação à Gestão Educacional, as questões discutidas levaram à reflexão sobre o poder de atuação do professor que conhece os processos de gestão do ambiente onde atua. Para o caso do profissional de Geografia, a contribuição pode ser fornecida no âmbito da elaboração do PPP da escola, ou mesmo na criação de atividades que proporcionem autonomia e criticidade no desenvolvimento de uma gestão democrática, por exemplo.

Assim, esses momentos de discussão, proporcionados pelo estágio, podem funcionar como um meio de planejamento da atuação docente, quando oferece também instrumentos para a organização da ação pedagógica. Em Libâneo (2013), esse planejamento, que inclui a inserção de objetivos, métodos e conteúdos, deve também partir da premissa de que há uma realidade social que deve ser levada em consideração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do caminho percorrido e a partir das atividades que foram desenvolvidas, é possível compreender a importância do Estágio Supervisionado na formação dos futuros profissionais da educação, especificamente dos que irão atuar no ensino da Geografia. Quando essa modalidade de estágio acontece no formato de Iniciação Científica, há uma potencialização das discussões, bem como a descoberta de novas possibilidades metodológicas a serem implementadas no contexto escolar.

O Ensino Fundamental maior é uma etapa da educação básica onde há a consolidação do conhecimento que se traz do Ensino Fundamental menor (1.o ao 5.o ano), funcionando como uma etapa de preparação para o início do Ensino Médio, ou seja, temos um ambiente de intensas transformações que exige do docente de geografia uma postura ativa e inovadora na formulação de estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Já o Ensino Médio figura como decisivo na vida dos alunos, uma vez que oferece aos mesmos outra perspectiva do conhecimento científico, para além do que podia ser observado anteriormente. Nesta etapa, principalmente no 3º ano, há um empenho maior por melhores condições de vida, que vão desde a busca pelo ingresso no mercado de trabalho ao ingresso na vida acadêmica, com a entrada em alguma IES, por exemplo. Logo, o papel desempenhado pelo professor torna-se ainda mais importante, uma vez destacada a necessidade de instigar e promover a autonomia e criticidade dos alunos frente ao conhecimento geográfico que constroem e que irá servir de norte para guiá-los futuramente.

Quando se trata da Gestão Educacional, é possível compreender que a formação do professor de geografia não deve prepará-lo apenas para a atuação em sala de aula, por exemplo, mas deve se configurar como uma formação ampla que o leve à compreensão de aspectos gerais e que dizem respeito à gestão da escola, bem como o funcionamento do sistema educacional ao qual pertence. Essa compreensão facilitará o desenvolvimento de sua prática e o trabalho com estratégias de ensino mais assertivas, no sentido de atingirem uma maior autonomia e participação na construção do conhecimento.

Ao partir para a Iniciação Científica, enquanto possibilidade de estágio, há um movimento no sentido de romper com os modelos inflexíveis, considerados tradicionais, que definem uma postura vertical para o ensino de geografia e para o papel do professor. Tal profissional, ao entrar em contato com as questões atuais da prática docente, torna-se capaz de

perceber novas perspectivas para sua atuação no Ensino Fundamental maior, Ensino Médio e na Gestão Educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aparecido Ribeiro de; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. **Metodologias de pesquisa em Geografia**. Unicentro: Paraná, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/929>>. Acessado em: 08 de julho de 2021.

BATISTA, Natália Lampert ; DAVID, Cesar de; FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 23, n. 13, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41062/pdf>>. Acessado em: 08 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acessado em: 16 junho de 2021.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PIMENTEL, Edna Furukawa. A epistemologia e a formação docente: reflexões preliminares. In: RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). **Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas**. Brasília: Liber Livro, 2014, p. 15-38

RESENDE, Márcia M. Spyer. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESENTINI, José William (org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2002, p. 83-117.

Recebido em 26/08/2021.

Aceito em 07/12/2021.